

Publica-se aos sábados  
sob os auspícios da Liga  
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:  
ANNO. 10\$000  
SEMPRE. 0\$000

PAGAMENTO AMIANTADO  
Nas assinaturas para o exterior  
há a diferença do porte do Correio.

# A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:  
**EDGARD LEUENROTH**  
Redação e administração  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)  
CAIXA POSTAL, 195  
Endereço telegraphico: LANTERNA  
Toda correspondência ao director

DA PORTA DA EUROPA

## No meio da tempestade

Enquanto ruga a tempestade, superior a qualquer descrição, a qualquer profecia, nós, os que a ela assistimos, talvez por ela arrastados, vamos colhendo ao acaso, aqui e ali, algum facto nítido...

O papa morreu e já está substituído... Acontecimento de pequena monta, que passou voando, como numa tela cinematográfica, prendendo fugazmente os olhos.

Morreu o papa, e dizem que morreu de desgosto por causa da confissão... Morreu talvez de velho; mas admitamos que o matou o seu pobre e gasto coração, ulcerado pelo horror da monstruosa carnificina.

Misero, míserimo fim, para o supremo representante de Deus na Terra! O Todo-Poderoso, que não pôde ou não quis, coitado, evitar o ~~monstruoso~~ conflito, preferiu deixar finalizar de pura mágoa o seu máximo delegado! Tais são os segretos desígnios da Providência...

O Deus uno, aliás, deve achar-se num embalo mais do que triplice; em cada um dos campos inimigos há soldados de todas as crenças e Igrejas... Todas as elevam ferrosas preces, ferozes e contraditórias, em todas as línguas e segundo todos os ritos. Se o proprietário dos céus ainda tivesse cabeça, perdê-la-ia desta vez; e o seu gesto mais provável seria, como o de Pio X, um falecimento oportuno.

Triste e mesquinho papel o do poderoso Igreja Católica! Quando dominava, quando dispunha a seu bel-prazer dos reis e dos súditos, quando manejava o brago secular, provocava ela própria as guerras sangrentas e duradouras.

Hoje, quando finge confinar-se no poder espiritual, quando toma atitudes resignadas de pacificadora universal, tem de assistir lamentavelmente, impotente e lacrimosa, com falsas lágrimas e desmaios hipócritas, ao espectáculo horrendo duma internal chacina...

Triste e mesquinho papel... Há poucas semanas que temos ministros socialistas na Bélgica e na França: Vanderveld, Guesde, Sembat. Se Jaurès não tivesse sido assassinado, seria a estas horas membro do governo de defesa nacional.

Terá já triunfado o socialismo... Parece que ainda não... Na hora do supremo perigo, foram apenas riscadas as fronteiras... entre os partidos...

Terá a burguesia aproveitado o ensejo para absorver completamente o socialismo democrático, já antes com o pé no estribo... parlamentar?

Terá a classe dominante empunhado por aquela forma o escudo socialista contra possíveis sobressaltos populares, servindo-se dele como arma defensiva para as ocasiões extremas?

Ou quis a burguesia apelar, como sempre, nas horas trágicas,

para as potentes energias populares, para o vivificante espírito revolucionário?

Mas para isso não basta nomear dois ou três ministros socialistas... com funções burguesas. Seria necessário ir até ao fundo, até à completa e efectiva igualização económica, política, social... Assim o reclama Desbois, na *Bataille Syndicaliste* de 31 de agosto:

"Na hora actual, já não deve haver pobres nem ricos; nem privilegiados, nem espoliados. Sob o impulso dos acontecimentos, sob o peso de um mundo novo, o património nacional era apenas de alguns. Para se consolar dos seus males, os criadores de todas as riquezas não desfrutavam senão vagas liberdades, incluindo a de morrer de fome. Todavia, no meio das armadilhas dos possuidores, os não possuidores podiam organizar-se e elaborar os poucos um futuro equitativo. Era esse o seu único bem."

"Hoje, ao mesmo tempo que defendem a riqueza da qual não possuem quinhão algum, defendem aquele haver moral."

"Mas ricos e pobres, operários e ociosos compartilham os mesmos riscos, correm os mesmos perigos. A fronteira do vício e do crime deve ser abolida, para sempre abolida. A sociedade egoísta de há pouco cedeu o lugar a uma sociedade igualitária. Que seja duradoura a união sagrada na desgraça! Que desapareça para sempre a exploração humana, vergonha do nosso planeta! Esta revolução pode fazer-se de comum acordo, na hora em que cada um tem necessidade de todos. Pode fazer-se sem perder outro sangue que não seja o que é oferecido em holocausto à defesa do todo. Porventura a adesão dos trabalhadores, de todos os trabalhadores, à defesa duma propriedade e dum bem-estar que lhes foram sempre interditos, não merece que se proclame, sob o fogo do inimigo, a igualdade de todos os homens que fazem de antemão o sacrifício da sua existência?"

A burguesia deixará decerto que este derradeiro apelo pacífico seja abafado pelo fragor da artilharia, e passado o perigo, pretenderá reatar a exploração... Entretanto a tormenta ruga, pavorosa e insondável... LISBOA, 7 DE SETEMBRO.

Nuno Vasco.

## DEUS

O Ser ao qual até aqui os habitantes da Terra chamaram Deus não existe. O Buda dos chineses, o Osíris dos egípcios, o Jeová dos hebreus, o Júpiter dos gregos, o Deus-Padre ou o Deus-Filho dos cristãos, ou o grande Ali dos muçulmanos, não são senão nomes humanos, personificações criadas pelo homem e nas quais ele incarnou não só as suas mais altas aspirações e as suas mais sublimes virtudes, mas ainda e sobretudo as suas prevaricações mais grosseiras e os seus vícios mais perversos.

Eni o que deve pretender Deus é que os mortais e seus pontífices, em todos os séculos e sob a capa de todas as religiões, tem reduzido a humanidade a uma escravidão de que ela ainda se não emancipou; em nome dos seus deuses que "protegem a Alemanha", que "protegem a Itália", que "protegem a França", que "protegem a Rússia" e todas as barbarias, é que ainda hoje os povos pseudo-civilizados do nosso planeta estão perpetuamente em pé de guerra uns contra os outros e são aliçados como cães furiosos para se preditarem numa polvora por cima de qual a hipocrisia e a cantinela, nas desgraças dos tronos, fazem reinar o "deus dos exércitos", que abençoa os punhais e machadões e não nos sangue fumegante das compensações, a autoridade mi-

litar mostra-se muito atenciosa e parvo na mesma noite.

O trajecto durou dez horas em vez de tres — contratempo insignificante em tempo de guerra. Os passageiros tem melhor espírito que os amedrontados vindos comigo sete dias antes. Há entre eles um inglês de pulsos tatuados, um marinheiro provavelmente, que vai lutar sob as dobras do *Union Jack*. O comboio descongestionou-se em Ruão e, ali, de repente, ide Ruão a Dieppe, é um dueto com uma jovem, espietosa e oitinda viajante tirada dum capítulo de Marcel Prévost. Isto compencha o burocrata insolente de S. Lazaro!

Em Dieppe, se está perdida a estação, o casino continua aberto, os banhos também; as ruas estão animadas, a vida manteve-se. Os jornais de Ruão chegam de manhã, os de Paris à noite; são arrebatados. Há também algumas notícias afiadas que não dizem grande coisa.

O serviço de vapores entre Dieppe e Newhaven foi restabelecido, não já diariamente, mas tres vezes por semana.

Os camponeses continuam a fornecer legumes, manteiga, leite, a preços razoáveis. De mais, em presença dos videntes protestos contra os especuladores, a autoridade municipal tomou algumas medidas. *Ni maître, distribuem-se socorros.*

Oh! não é — a districção é grande! — o largo comunismo racional que o futuro nos reserva e ao qual chegaremos sobretudo graças a uma superabundância de produção e à formação duma mentalidade nova. Mas, enfim, não é a miséria atroz que contavam os bandidos coroados da Alemanha e da Austria.

A pesca, interrompida por um instante, recomença em parte: de tempos a tempos, algumas barcas trazem peixe vendido muito mais caro do que quando os comboios de pescaria levavam tudo para Paris. O oceano continua a ser uma insustentável despesa. Permanece em poder dos franceses e ingleses, esses rivaes encarniçados de ontem, hoje amigos, como amigos serão mais tarde todos os homens; até aqui nenhum navio de guerra alemão se arrisca à vista das costas normandas.

Penso nas numerosas profecias dos escritores militares que, desde a guerra de 1870, predisseram a ruína da Inglaterra, derrotada no mar e em terra pelos seus rivais económicos. E' absolutamente o contrario que parece destinado a dar-se. A pesada, pedante, insustentável hegemonia que o imperialismo alemão se esforçava por fazer pesar sobre o mundo, tanto sobre os brancos da Europa como sobre os negros da Africa, desde os mares da China ás duas Americas, vai ser sacudida pela revolta universal. Nunca a Inglaterra teve ensejo mais propicio para despedaçar o poder da sua perigosa rival. E mais uma vez vai retumbar victorioso nos mares o *Rule Britannia!*

Quarta-feira, 12. Chegada do vapor *Arundel*, vindo de Folkestone. Até nova ordem, será por esse porto que se farão as comunicações com a Inglaterra, estando agora o de Newhaven fechado à navegação comercial. Já está uma coisa que retardou por alguns dias a partida da minha gente para Inglaterra e o meu regresso a Paris. Que reria a gente estar em todas as partes ao mesmo tempo e comesse-se na inação, prestando ouvidos ao canhão da Bélgica. Mas é preciso ter paciência; entretanto, vamos escrevendo artigos para a *Bataille Syndicaliste!*

Paris, 17 de agosto de 1914.  
Carlos Malato.

DE PARIS

## Da costa nor-manda a Paris

A primeira vista, a capital atarefada, viva, pensativa, recorda-me o Paris de então. Não o Paris da orgia imperial e das blusas brancas que berçaram «Viva a guerra!», mas o Paris republicano, ardente patriota e todavia já internacionalista, que nasceu depois de 4 de setembro.

De 2 a 9 é a semana histórica. Comoventes funerais de Jaurès, aproximação dos cadáveres para a defesa comum, declaração de guerra, marcha — prevista desde há trinta anos! — dos alemães pela Bélgica para tornar as defesas francesas das Ardenas e do Mosã; a defesa heroica de Liège, que derrubou do primeiro golpe o plano dos invasores, permite conectar a victoria final.

Passam-se dias numa atmosfera de entusiasmos grave. A despeito de alguns saqueos — uns, os que se dirigem a tabuletas de aparência estrangeira, odiosamente estupidos; os outros, os que visam esmofedores, plenamente justificados —, o belissimo o comportamento da população. Nos arrabaldes reina o espirito cívico de 1792, e haveis de ver que os pensamentos de actualidade se mesclará uma germinação intelectual de idéias sociais. Do formidável choque actual surgirá um completo renascimento de vida.

As correspondências da provincia chegam com atraso, mas favoráveis. As que recebo da Normandia mostram que a especulação sobre os generos, depois de tentada nos primeiros dias, foi logo detida. Para certos comestiveis, foi estabelecido um maximo. Salvo a carne verde (carla bife, 2 francos o arrate), as substituições não encareceram. O peixe e os legum's estão baratos.

São enfim restabelecidas para os viajantes paiseiros as comunicações com as provincias. Pois que em Paris não há luta, nem a haver! Provavelmente, pode a gente — em recursos dar um pulito á provincia. Lembra-me que, com a pressa de voltar, deixei em Dieppe, á espera de pod-me partir para Londres, uma dose de dois pequenos. Corramos ali! Na estação de S. Lazaro, embrio num empregado bonito, de barba de ouro, que se com- porta com a impertinencia dum sargento prussiano; por um triz não nos engalfinhamos. Em

EM PORTUGAL

## OS HORRORES DO FANATISMO

Uma doente transformada á força em santa

Em Tarouca foi descoberta uma torpe exploração praticada com uma desgraçada desairada, com a monomania da solidão e que foi encontrada porromeiros debaixo duns penedos no alto da serra de Santa Helena.

Inquirida por diversas pessoas, disse chamar-se Carolina, tem trinta e seis annos, nasceu em Tarouca, natural de Penção, já esteve na serra do Marão 14 dias, tendo ainda de percorrer mais sete capelas. Está ali desde o dia 13 de maio, sem comer, sómente bebendo agua, o que ninguém de senso e illustração acredita.

Dagui, é claro, o epiteto de santa. O boato, immediatamente espalhado pelas terras proximas e longinquantas, pronunciado e tão Gullerme I estas palavras: "E' preciso conservar ao povo a sua religião." A distribuição de formulas para a serra da Igreja foi ferida de penalidades. A lei de excepção contra a social-democracia fez passar a religião para o ultimo plano; mas, quando o partido elaborou novo programa, de varios lados procuraram leva-lo a adoptar uma attitudie mais decidida a respeito da Igreja.

No Congresso de Halle (1890), o dr. Ruedt propôs que se interpretasse a regra "A religião é questão privada" neste sentido: a social-democracia não interveio nas convicções religiosas dos seus membros, tomados individualmente, mas combate toda e qualquer Igreja que, em nome dos dogmas, ataque os esforços da classe operaria para a conquista da sua emancipação politica e social. Esta proposta foi repellido graças ás instancias de Liebknecht, que, hesitando de formula do materialismo historico, se exprimiu assim: "A Igreja não passa hoje de um apolo, de um instrumento do Estado de classe, o qual tem por base o modo de produção capitalista; por ele se matam e com ele cairá. Ataquemos a base economica em que assenta o Estado de classes actual, assim como a Igreja e o poderio do clero, e desmoronada a tudo, desabrá a Igreja." Bra dizer que toda a luta directa contra a Igreja era inutil, era um desperdício de forca.

Entretanto, a questão da saída das Igrejas não deixou de estar na ordem do dia. Respeçamos nos congressos de 1892, 1898, 1894, 1895, 1902. Neste ultimo, a Wilko, que propozera uma campanha nos distritos onde dominava o Centro (partido catolico), respondeu Vollmar, dantes um dos mais activos socios do Livre Pensamento de Dresden, que isso seria fazer um mau serviço! Em 1905 e em 1909, repetiu-se novamente o debate, e não certamente pela ultima vez.

"Quando apparece a social-democracia hostil á Igreja; mas, por motivos de opportunismo, encorrou-se depois na neutralidade. Não ficará, porém, ali: não vimos nós o filho de Liebknecht ser o primeiro a revoltar-se contra a tática de seu pai e a adoptar novo motto?"

Com effeito, o filho de Liebknecht recommenda energicamente a saída das Igrejas.

A neutralidade compreendo se nos agrupamentos economicos, que reúnem os homens pelas suas condições de trabalho, e interesses; mas não nos partidos, organizados em torno de ideais. Nestes, só se explica pelas nefastas conveniencias electorais...

Anti-clericalis!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS Vossos GRUPOS

E' necessario fundar a *Federacão Brasileira do Livre-Pensamento.*

Segundo *La Pensée*, de Bruxelas, resumimos um artigo interessante do Conrad, publicado no *Freie Wort*. Há meio século, o partido operario alemão achava-se todo sob a influencia de Lassalle, que, occupando-se apenas do problema economico, deixava de parte a questão religiosa. Quando, porém, com Bebel e Liebknecht, os "homens de Eisenach" se separaram do partido, sotreram estes a influencia de Darwin, Strauss, Büchner, etc. Sobretudo Bebel, que, na sua brochura *Cristianismo e Socialismo*, expoz em 1874 as suas concepções anti-religiosas. Ali se achava esta frase significativa: "O fim da social-democracia é, no terreno politico, a republica; no terreno economico, o comunismo; no terreno religioso, o ateismo." Na sua opinião, devia combater-se sem hesitação tudo o que se reacquiava hostil á cultura.

O programa dos Eisenachianos incluía "a separação da Igreja do Estado"; mas isso não bastava a numerosos grupos do partido. Já no segundo congresso, o de Dresden, em 1871, um delegado propoz que as proceçoes por todos os meios a saída da Igreja, a fim de se realizar a parte do programa relativa á separação da Igreja do Estado. Esta proposta só foi rejeitada por um voto de maioria.

No Congresso de Moganoia (1872), foi aprovada a seguinte proposta: "O Congresso recommenda aos membros do partido, que pela acção do programa recomparam de facto com todas as confissões religiosas, que executem também formalmente

a sua saída de todas as comunidades religiosas."

No Congresso de Coburgo (1874), não faltou quem pretendesse ir mais longe, e Marburg fez esta proposta: "Todos os membros do partido devem considerar-se como não tendo confissão e effectuar portanto a sua saída da Igreja." Mas a maioria não quis ir até esse ponto.

Em 1875, fundaram-se os *Assasianos* com os Eisenachianos, elaborando-se novo programa, o de Gotsche. E' aqui que, pela primeira vez, se viu figurar: "A religião questão privada," divisa que passou depois para o programa de Eurt, ainda em vigor.

Quando, porém, o pregador de corte Stockes fundou o partido dos operarios social-cristãos, em 1878, João Most, num grande comicio celebrado em Berlim, propoz aos operarios socialistas que respondessem a esta provocação com uma saída em massa da Igreja. Este movimento tomou tal extensão, que houve inquirição nas esferas governamentais, pronunciando o *Rei Guilherme I* estas palavras: "E' preciso conservar ao povo a sua religião." A distribuição de formulas para a saída da Igreja foi ferida de penalidades. A lei de excepção contra a social-democracia fez passar a religião para o ultimo plano; mas, quando o partido elaborou novo programa, de varios lados procuraram leva-lo a adoptar uma attitudie mais decidida a respeito da Igreja.

No Congresso de Halle (1890), o dr. Ruedt propôs que se interpretasse a regra "A religião é questão privada" neste sentido: a social-democracia não interveio nas convicções religiosas dos seus membros, tomados individualmente, mas combate toda e qualquer Igreja que, em nome dos dogmas, ataque os esforços da classe operaria para a conquista da sua emancipação politica e social. Esta proposta foi repellido graças ás instancias de Liebknecht, que, hesitando de formula do materialismo historico, se exprimiu assim: "A Igreja não passa hoje de um apolo, de um instrumento do Estado de classe, o qual tem por base o modo de produção capitalista; por ele se matam e com ele cairá. Ataquemos a base economica em que assenta o Estado de classes actual, assim como a Igreja e o poderio do clero, e desmoronada a tudo, desabrá a Igreja." Bra dizer que toda a luta directa contra a Igreja era inutil, era um desperdício de forca.

Entretanto, a questão da saída das Igrejas não deixou de estar na ordem do dia. Respeçamos nos congressos de 1892, 1898, 1894, 1895, 1902. Neste ultimo, a Wilko, que propozera uma campanha nos distritos onde dominava o Centro (partido catolico), respondeu Vollmar, dantes um dos mais activos socios do Livre Pensamento de Dresden, que isso seria fazer um mau serviço! Em 1905 e em 1909, repetiu-se novamente o debate, e não certamente pela ultima vez.

"Quando apparece a social-democracia hostil á Igreja; mas, por motivos de opportunismo, encorrou-se depois na neutralidade. Não ficará, porém, ali: não vimos nós o filho de Liebknecht ser o primeiro a revoltar-se contra a tática de seu pai e a adoptar novo motto?"

Com effeito, o filho de Liebknecht recommenda energicamente a saída das Igrejas.

A neutralidade compreendo se nos agrupamentos economicos, que reúnem os homens pelas suas condições de trabalho, e interesses; mas não nos partidos, organizados em torno de ideais. Nestes, só se explica pelas nefastas conveniencias electorais...

Anti-clericalis!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS Vossos GRUPOS

E' necessario fundar a *Federacão Brasileira do Livre-Pensamento.*



## A GUERRA

I  
A guerra prossegue com seu cortejo terrífico de horrores. E' Louvain incendiada, Malines bombardeada. São outras cidades, inúmeras, devastadas. São milhares de seres, entre outros, mortos, jovens a quem a vida prometia venturas, a quem a existência sorria; hoje, arrojados ao nada, pelas mortíferas balas. São rudes operários, arruinos de velhos pais, ou de pequeninos seres, que balas assassinas fazem tombar para todo o sempre. São milhares de famílias sem pão, e a miséria que surge, o aumento da prostituição, o desespero, a angústia, a agonia! E' o roubo, são os vícios que aparecem por fatídico. E isto tudo por patriotismo! Mentira! Mentira! A pátria é mãe carinhosa, e não odiosa madrasta! Não! E' preciso protestar com toda a energia contra essa concepção monstruosa da pátria.

Somos patriotas. Amamos com carinho o Brasil, pois apesar de tudo nos orgulhamos de ser brasileiro. Mas se nós dissessem «vai batalhar pela pátria» responderíamos: «Não, pois não sou assassino!».

Amamos nossa pátria. Queríamos vê-la progredir, no comércio, na indústria, na ciência, na arte.

Uma profunda tristeza se apodera de nós, ao pensar que o seu governo caiu, por uma fatalidade em mãos inábeis de incompetentes! Entristecemos-nos ao pensar que a república trouxe para o Brasil uma horrível decadência moral. Revoltamos nos as violências, os crimes praticados pelos governos. Pensamos pensar que a Constituição seja uma palavra sem sentido.

Os maus dias que correm nos entristecem. Somos patriotas. Mas se para a grande fosse mister passar por cima de montes de cadáveres, se fosse mister elevar-se sobre um pedestal de ruínas e de sangue, então desajarmos que continuasse nossa pátria como vai.

## II

E' mister combater o militarismo, a admiração pelos guerreiros.

Não é a pátria, é a ambição humana quem reclama a guerra. É a multidão, iludida, julgando combater pela pátria vai, estupidamente, matar ou morrer, para que se satisfaça o âmbito de um governo. E' mister combater, sem treguas, o maldado militarismo. E' mister combater a admiração pelos feitos de armas. E' preciso mostrar o genio guerreiro tal qual é: odioso, mesquinho, perverso.

Napoleão, Alexandre, Cesar, foram bandidos! Lembramo-nos de uma anotação, que temos ha alguns anos: Levaram a presença de Alexandre Magno um pirata aprisionado. O rei perguntou-lhe: «Por que motivo atacas os navios, com que direito saqueias e roubas os navios e lhas matas as tripulações que resistem á tua intimação?» «Pelo mesmo motivo e com o mesmo direito com que tu atacas os povos e matas os que osam resistir, pelo mesmo motivo e com a mesma razão com que tu reunes ao teu território os povos que subjugas com tuas armas. A diferença é esta: a mim, como posso um só navio, chamam-me pirata, a ti que dispões de exercitos, chamam-te conquistador!».

E' pequena a diferença entre um heroi e um pirata.

## III

Os jornaes vêm cheios de atrocidades alemãs. Horrhorizações, de certo, ver Louvain incendiada.

O chanceler do imperio alemão, em telegramas, declarou-se que algumas cidades belgas, não todas, foram destruídas, esse facto lamentavel foi praticado em represália ás barbaridades dos belgas. Na Bélgica, acentua o chanceler, as mulheres — até as mulheres — usavam os olhos dos degolavam os soldados teutonicos, que eram obrigadas a alojar.

E esse facto horrivel foi publicado em telegramas, que com a responsabilidade de seu nome

o chanceler do imperio germanico, autorizado pelo kaiser, enviou ao presidente dos Estados Unidos. No Jornal do Commercio, edição de tarde, se lê: «atam outros factos horribes praticados pelos belgas. E' assim que os belgas assassinaram aos feridos e até os enfermeiros da Cruz Vermelha. Reportemo-nos ao referido jornal de 9 de setembro, edição de tarde.

Soldados teutonicos se achavam feridos em uma aldeia da Bélgica. Proximo se travava violento combate. Os alemães vencedores avançavam deixando os companheiros feridos sem guarda.

Na manhã seguinte voltando a ambulancia trazendo mais feridos deparou um tragico espectáculo. Os feridos da véspera tinham sido apunhalados e até os enfermeiros, porque eram alemães. Quando a Bélgica foi invadida, alemães foram linchados em Bruxelas e Antuerpia. Os russos degolaram uma mulher, empalando em cima de um muro os cinco filhos que possuía.

Quatro cossacos violaram uma senhora casada e ao mesmo tempo que esbofetavam o marido e o obrigavam a assistir a esse acto de selvageria, diz o Jornal do Commercio de 11 de Setembro (edição de tarde). Somos contrários á Alemanha e á Austria, desejamos que sejam batidos os provocadores da guerra europeia, mas é preciso ser justo.

O mal é a guerra. E' infame, é torpe, é indigno do estado actual, e que chegamos a especular, teitico que nos apresenta a guerra, Moloch insaciavel, numa ancia de desespero, portadora do luto e da orfandade.

Rio, 12 de setembro de 1914.

Eduardo Vital.

## Aos nossos assinantes

## Da linha Paulista

Começa terça-feira a percorrer as localidades servidas pela linha Paulista o nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha.

Ficam, portanto, os amigos e assinantes desta zona avisados. A Lanterna vivendo exclusivamente do auxilio dos seus assinantes, estes não podem deixar de contribuir pontualmente com a modesta importância de sua assinatura.

Apesar da epoca não ser das mais folgadas, com um pouco de boa vontade todos poderão saldar os seus debitos.

E se isso não fôr, porão em perigo a existência de um órgão indispensavel para a nossa propaganda que tantos sacrificios tem custado para ser mantido.

O nosso companheiro visitará em primeiro lugar e na devida ordem as localidades seguintes: Jundiahi, Campinas, Vila Americana, Limeira, Cordeiro, Araras, Pirassununga, Descalvado, Santa Rita do Passa Quatro, Palmeiras, Rio Claro, etc.

## Da Estrada Central

Embarcará também por estes dias para proceder á cobrança na linha Central, o nosso companheiro José Romero, que iniciará o seu trabalho pelas seguintes localidades:

Mogi das Cruzes, Guararema, Jacarehi, Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena, Guaratinguetá, Cachoeira, Cruzeiro, etc.

Aos assinantes e amigos destas localidades repetimos o apelo acima feito, certos de que serão atendidos.

## SANTA...

Feliz, muito feliz que foi a Madalena, Buscando sempre a crença antiga e abençoada Que nunca vez lhe trouxe a crime esfarrapada, Na luta contra o amor... a luta mais amena.

Depois arqueou... tremey a flor despetalada E quiç um novo orvalho, uma manhã serena, Que ela sentia farta a viril azevém, Pois fora sempre assim... mas nunca contentada!

E amou... e mais gosou a idade perversita, Unindo o corpo ao corpo enfecido e puro Do Nazareno, em fogo a barba resequida...

O remorso, mais tarde á corteja suplantou... (Também me arrependi... não mais amar eu juro Que o goso deu-me o mal...) e o goso fê-la santa!...

Carmen d'Avila.

Guaratinguetá, III — IX — MCMXIV.

## UMA PAGINA DE HISTORIA

O violento pontífice Inocencio III não havia de poupar um Rainudo. A perseguição dos hereses foi oficialmente organizada em Tolosa mesmo, diante da residência de onde a dois monges de Cliter, chamados «juizes da heresia», tornaram-se os verdadeiros donos da cidade: foram os primeiros inquisidores, os que fundaram, para um periodo de mais de seis seculos, o terrificante tribunal das masmorras, das torturas e das fogueiras. Aos monges arautos do gladio espiritual, vieram a juntar-se o legado do papa, Pedro de Castelnau, e o missionario laico «frei Domingos», conego do Osmo, «o mais humilde dos «pregadores», dizia ele, mas um daqueles que mais alto falaram em nome da vontade divina. Esse primeiro dos dominicanos foi antes de tudo, um investigador. Os calambures, as coincidência tortuosas de nomes tiveram sempre grande papel nas impressões que a multidão recebe e que para muito tempo fixam as suas lendas. Assim o cão simbolico dos dominicanos — Dominus canis justificava na imaginação popular os latidos e furiosos assaltos dos monges brancos contra todos os hereses, do mesmo modo que Pedro era considerado como fundador da Igreja porque todo edificio repousa sobre uma «pedra angular: tu es Petrus et super hanc petram edificabo.

Mas a obra de purificação não avançava bastante depressa. Foi então, em 1207, que Inocencio III fulminou a sua ultima anathema contra Rainudo, admiravel exemplo da linguagem diplomatica da época: «Se pudessemos abrir o teu coração, nós acharíamos e te mostraríamos as abominações detestáveis que cometeste. Mas como ele parece ser mais duro do que a pedra, difficilmente se poderá náo penetrar forçando-o com as palavras da salvação... Entretanto, embora tenhas pecado gravemente tanto contra Deus e contra a Igreja em geral como contra nós em particular, avisamos-te e ordenamos-te facias pronta penitencia, proporcionada á tua culpa, afin que mereças obter os benefícios da absolvição. Se não, como não podemos deixar impune a tua injuria feita á Igreja e mesmo a Deus, fica sabendo que te mandaremos tirar os dominios que da Igreja recebeste, e se esta punição te não corrigir, imporemos a todos os principaes vizinhos que se levantem contra ti, como inimigo de Jesus Cristo o perseguidor da Igreja, dando a cada um deles licença de ficar com todas as terras que puder tirar-te, para que o país deixe de estar infectado de heresia...»

Esta licença de saqueio concedida aos vizinhos foi mais eficaz do que todas as objurgações, anatemas e supplices, e graças á pregação contra o sul das Galias foi sobretudo um negocio, cujo pretexto era a heresia: é assim que hoje todos os conquistadores europeus de terras de Africa ou de Asia dão a seus appetites e especulações bellas razões de humanidade que, aliás, não enganam pessoa alguma. Os aventureiros apresentam-se um milhão, mas precisavam de necrocracia para soldados, e sem abundante saque como haviam de os arrastar? Porque a fé, de per si só, era bem insufficiente para lhes estimular o zelo. O torro milhar e milhares de hereses «cristãos», «patriotas» ou «bonshommes», sobre a natureza espiritual do «filho de Deus», opiniões em desacordo com as dos prelados, não era bastante para abreviar de furor as massas profundas das populações da Borgonha.

e da Ilha de França: precisavam de razões mais substanciaes. Ora o Sul era rico: as suas industrias tinham feito dele um grande foco de atracção para os tesouros do mundo mediterraneo. Dirigindo-se aos badoleiros, aos rapinantes de todas as espécies que as guerras feudais e as expedições do Oriente tinham feito surgir, dando os seus crissos passados e futuros a abolição papal, acompanhada pela certeza do paraizo, Simão de Montfort, Fouques, o bispo trovador, e o frei Domingos puderam reunir em torno deles bandos bastantes numerosos para atacar as poderosas comunas do Meio-dia. Demais, aos rapinantes e maldandins, chamados de todas as regiões da Europa, até do fundo da Alemanha, bastava adquirir em terras cristãs as tradições de devotação e mortandade applicadas em terras musulmanas. A empresa devia ter o nome de «crucjada», gozar as mesmas preces e os mesmos incantamentos que a marcha para a libertação do Santo Sepulcro, fornecer aos combatentes quinhão igual de terra e de saque.

«Qualquer homem, certo eubora da sua condicção clerica», acrescenta o seu perdido só pelo facto da sua participação na matança: mas também podia — coisa sem duvida mais preciosa para ele — conquistar sacros de metal sonante — o bastante para comprar um dominio — no assalto de alguma rica cidade de pastores, ou mesmo alguma cidade de boma catolicos, contanto que houvesse um pretexto de captura.

Quantas vezes não foi clamada, sob formas pouco variadas, a famosa frase do monge de Cliter, incitando á soldadesca ao morticínio de Bezier: «Matai, matai, que Deus reconhecerá os seus!» Malou-se muito, pois, a segunda, após as batalhas e conquistas, vieram as operações fructuosas do fisco e da Igreja: confiscação por causa de heresia, impostos e multas, commercio de fúndos civis e ecclesiasticos. O ajuste de contas, entendiam-se bastante facilmente com os senhores e barões, porque as diferenças era o pobre povo que se havia de pagar; mas contra as cidades, contra as comunas nas quais soprava o espirito de liberdade, foram implacáveis as vinganças.

A franca iniciativa do cidadão, eis o inimigo!

Eliseu Reclus.

## PELAS PUBLICAÇÕES

«Homem», de Alfonso Costa. — Sabemos que o conhecido literato baiano Alfonso Costa nos dará até o fim do ano um novo livro, «Homem», coleção de contos realistas, em que o autor mais uma vez patenteará a agudeza da sua pena de escritor e de observador dos recessos da alma humana.

O livro vai ser editado pela casa portueza Magalhães & Mont, o que é uma garantia de que a feição material do trabalho ficará á altura da sua feição intellectual.

Anuario do Amparo, para 1914, com informações sobre Amparo, Pedreira, Monte Alegre, Socorro, Serra Negra, Espírito Santo, Pindal e Itapira, organizado pelos sr. Artistas Fernandes e Caetano Miele. — Recebemos um exemplar desta bem feita publicação da cidade de Amparo.

Não obstante ser o 2º volume que vem á luz e com pouco tempo, segundo o confessam os seus organizadores, o «Anuario do Amparo» apresenta melhores publicações na especie.

As suas 260 paginas contém, além de grande massa de informações e fotografias de vários generos, variada e selecta collaboração, onde se destacam os nomes de Nuto Sant'Ana, Antonio Pariz, dr. Pedro Krahenbuhl e muitos outros distintos colaboradores. Esperamos que o 2º volume do «Anuario», a aparecer em 1915, seja tão bom como o primeiro, deste ano.

## O 20 DE SETEMBRO NO RIO

Comemorando a data que viu cair por terra, destruido pelos idealistas liberais orientados por Garibaldi, o poder temporal e despotico dos papas, realizou esta associação, na sua sede, uma sessão bastante concorrida.

Não obstante a anormalissima situação que ora atravessamos e que traz todos os espiritos apreensivos diante das incertezas do que advirá da serie de calamidades que resultarão do do pungente drama que se desenrola na Europa, calamidades que a todos ameaçam, foi regular a concorrência, sobretudo de senhoras e crianças.

As 20 horas, aberta a sessão, falaram os camaradas José Otício, Edgar Leuenroth, Candido Costa e Carlos Lacerda, todos relembando os episodios desta luta, sempre em estado latente, do despotismo religioso contra a liberdade de pensamento, do povo optimizado contra uma minoria espoliadora que se julga intermediaria do poder divino e que se esforça por todos os meios em conservar na mentalidade das massas ingenuas as crenças de éras passadas.

O camarada Almirante Boni recitou a fábula «A cotia beata», de José Otício; as senhoritas Carolina e Elvira Boni também recitaram o «Genesis» e «Fantasmas», de Guerra Junqueiro. Seguiu-se uma pequena reunião familiar, tendo sido sorteados diversas prendas, cujo producto foi destinado a auxiliar as despesas da associação.

A 1 hora terminou a pequena festa que deixou em todos boa impressão.

Rio — 9 — 914.

Casario Paspinho.

## ACHATANDO

## GLERICRAPULAS

Em relação ao jornal catolico O Semeador, que inseria algumas linhas contra os tenebrosos planos da Igreja Catolica na America, um clericapula jornaesco qualquer dos muitos que por aí abundam e que assim se apellida, publicou uma estranha «semeada» de tolices, embustes e contradicções.

Falsario, como todos os seus colegas de officio, o indecente papelucho que responde por Semeador adultera jesuiticamente a Historia no que á Igreja Catolica se refere. Depois de colocar tres palmos acima da lua os Nobregas e os Anquetas (este ultimo assassino de incendiario, como demonstrou o pastor Alvaro Reis ao Carlos do Laet, em polemica com ele, em 1908), o asqueroso folião afirma sem pojo algum que «está na consciencia das multidões senatsas de todos os seculos a admiração pela Igreja, que Jesus Cristo fundamentou na resistencia granitica de Cephas».

Imbecil! Embusteiro!

Quando foi que a Igreja Catolica causou admiração a alguém a não ser pelos seus abominaveis crimes?

Depois, acrescenta: «A Santa Sé já jamais pretendeu coroar-se com os louros estereos desta vida, tendo o seu trono assentado sob (7) nem sabe portuguez!) cadaveres ou venenos».

Ab, meu chatto clericapula!

Tu, que tanto presumes de saber historia, negas assim, abertamente, que a tua Igreja Catolica houvesse pretendido reinar neste mundo?

E Gregorio VII, o sem vergonha e hipocrita frade Hildebrando? Requesos ou ignoras que este adulter e assassino representante do Deus na Terra queria transformar a Europa numa monarquia teocratica, cujo imperador seria ele?

Ah, clerical chatto! Ah, grandissimo sacrilegote, cloaca inunda de todos os embustes!

Canalias! que jámais poderia dispensar a mentira para dar curso dos vossos tenebrosissimos planos! Clerical cinico, acuta mais o teu pouco; aguenta a dor das orelhas

e presta atenção á taes este pedacinho:

As guerras do papado e do Imperio, iniciada por Gregorio VII e Henrique IV, no seculo XI, e prolongadas até Gregorio IX e Frederico II, que outra coisa não foram senão os planos liberticidas, os estorvos desesperados da tua abominavel Igreja para dominar o mundo?

Ah, Semeador embusteiro!! Como te enganas, pretendendo enganar aos outros!

Mas, impenitente sempre e empedernido no embuste como todos os da sua grei, o Semeador prossegue ainda:

«A ordem e o bem publico, a civilização (7) pelo Evangelho tem sido a sua (da Igreja) preocupação de ha 20 seculos».

E no entanto, apesar de transcorridos essas duas dezenas de seculos, conforme o jornalco confessa, é mais do que certo que a Igreja ainda não conseguiu nem civilizar os povos, e menos todavia fazer a felicidade dos mesmos.

Que mais lhe resta fazer?

Suicidar-se!

Muito mais poderíamos dizer, mas não dispomos do necessario tempo e espaço e além disso — francamente — não estamos dispostos a gastar paciência, tinta e papel com clericais de má fé, falsario e borrachos!

Rio — 9 — 914.

Casario Paspinho.

## A AVO' DA REVOLUÇÃO RUSSA

1914-1915

## Catarina Brechkovskaia

Irkutsk não é longe bastante, ao que parece, nem bastante sólidos os selos postos todos as noites sobre a sua célula para domar a consciencia duma mulher de setenta anos! O governo russo, com effeito, decidiu recentemente enviar Catarina Brechkovskaia para o deserto polar, para Nijnekolensk, muito perto do oceano Arctico. A Casa dos Mortos de Dostoevsky é um brinquedo imaginativo ao lado desta terrificante realidade. E' o ultimo desafio ao heroismo daquela mulher. Durante semanas e semanas será ella arrastada através dos gelos e neves do mar polar e do tempestoso estreito de Behring, onde ficou gelado, em 1878, o celebre barco Wegu, de Nordenfheld.

Nijnekolymysk fica a 500 léguas de Irkutsk e a 11.000 léguas de S. Petersburgo. E' uma aldeia onde a miséria é acentuada por um frio implacável.

«Uma velha igreja e trinta e duas choupanas, sem telhados, simplesmente cobertas de terra e musgo. Blocos de gelo em guisa de janelas e fogões primitivos forrados de argila. Enquanto arde a lenha faz ali calor; mas, de noite, a água gela sobre a mesa e os travesseiros guarnecem-se de geada. «Por única iluminação, uma tigeia chã de gordura.

«Não há leite nem legumes. O único alimento, tanto de verão como de inverno, é o peixe: peixe cozido, peixe seco, peixe cru. Todas as primaveras, chega a fome normal, da qual já se não tem medo, á força de hábito: os habitantes apanham um pouco mais a cínica, sofrem e esperam. Arrancam as peles que abrigam a porta, tiram-lhes o couro e fazem com elle a sopa.

«No verão, o sol nunca se põe; no inverno, há meses de trevas: mesmo ao meio dia, é impossivel ler. O frio, de dia para dia, é de 50 graus Réaumur. Os homens são todos atacados duma sonolência estranha, como os esquiloes que invernam nas cavidades das árvores, e apertam-se muito estreitamente afim de conservar o calor do corpo.

«Em março», e sobretudo em abril, quando o sol de regresso ilumina sem se pôr e sem aquecer, o tapete de neve transforma-se em vidro e fere a vista. A triste sonolência do



inverno sucede a cegueira dada pela neve, bem como uma espécie de demência primaveril. Todos os habitantes andam com os nervos excessivamente sobre-excitados. E' o lugar clássico dos fenômenos histéricos, das doenças nervosas, biárias e pouco conhecidas: imierik, menierik, o acesso de Anadir, etc.

Tal é a residência escolhida pelo governo russo para a heroica mulher de setenta anos, ante a qual se inclina o mundo civilizado. Este excesso de crueldade é um desafio à admiração universal que ela suscita. Nunca o governo russo mostrou maior barreira para com os presos políticos. O deputado Karski proclamou recentemente do alto da tribuna:

«Os mais notórios carcereiros do tempo de Alexandre III sabiam respeitar em seus inimigos políticos o homem que pensava diferentemente deles, e quando o encerravam na fortaleza de Schlüsselburg, com ele vinham palestrar por vezes. E alguns desses mártires, desses «câmpides» da liberdade, voltaram nos encarcerados, cingidos duma auréola de vinte anos de trabalhos forçados. E agora os filhos desses carcereiros célebres não hesitam em apossar-se de adolescentes de dezassete a dezoito anos, matando-os sistematicamente a golpes de knut, à chibatada, à força de queimaduras com ferro em brasa».

E que fazem esses carcereiros com uma mulher de setenta anos, glorificada na Europa inteira sob o nome de avó da Revolução russa, Catarina Brechkovskaia? Encerraram-na na ignóbil prisão de Irkutsk, selando-lhe a célula. E' uma atrocidade medieval. Pois não é um regresso à época em que os presos políticos eram encerrados vivos no túmulo?

Este redobramento de opressão na Rússia e a tão impopular lei dos três anos em França, eis até hoje os únicos resultados da famosa aliança que devia, a princípio, garantir a paz universal. Contrariamente ao fim que ela declarava ter em vista, contribui para desencadear no mundo inteiro a loucura dos armamentos e mantém sob a ameaça continua da guerra. Até hoje só serviu os interesses dos dois governos: urge que esta exposição a causa dos dois povos. Proporcionou-se um belo ensejo. Enquanto não vem o melhoramento da sorte de todos os que na Rússia lutam pelo progresso, esperemos que a heroica «avó da Revolução russa», a nobre figura de grande coração que, na idade de setenta anos, sofre e luta ainda pela emancipação do povo russo, não tarde a deixar os galés onde vive há meio século!

Vera Starkoff.



FOLHETIM DA LANTERNA (97)

CARLOS MALATO

## OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

## PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XVII

Joana

De Villasequilla, via cruzar de dia para dia o descontentamento da classe mestreira contra os nobres de Valencia, os quais, simultaneamente ameaçados pela fome e pela epidemia celerica e inquietos com o aproximar-se duma frota murgana, começavam a abandonar a cidade. Preparava-se assim pouco a pouco o terreno, e chegaria sem dúvida um dia em que havia de bastar que nelle caísse uma fagulha para provocar uma explosão formidável.

Em Castella, teria a monarquia certamente que contar com os habitantes das cidades. Homens como Padilla, Bravo, os Maldonado e o proprio Lasso sabiam defender contra as usurpações do poder real as velhas franquias comunais. Em

## SOB O REGIMEN DA FOME

## Prosegue a agitação do Comité Proletário de Defesa Popular

Dos comícios anunciados para a semana passada só se realizou o da Barra Funda.

O que se devia realizar na Penha não pôde ter lugar porque assim resolveu em seu alto critério democrático o sr. Dr. Elói Chaves.

E' que para o mesmo dia estava marcada uma das costumeiras passadas clericais e, como é sabido, nesta terra a gente da Igreja tem a primazia em todas as manifestações da vida social.

Em compensação, o comício realizado no sábado à noite no bairro da Barra Funda teve um esplêndido êxito.

O amplo salão onde se realizou foi pequeno para conter a concorrencia numerosíssima que atendeu ao apelo do C. P. de D. P.

Falaram varios camaradas, confortados nos seus discursos pelos aplausos da compacta assistência, que se mostrou animada e bem disposta.

Outros comícios vão ser realizados pelo Comité Proletário de Defesa Popular.

## EM TEMPO DE GUERRA

## NA CIDADE E NO CAMPO

## A maré enchente

A maré sobe de dia para dia. Entra como conquistadora nas habitações ainda há pouco tranquilas, engolindo-as lá embaixo onde há um mar de sorria. Bão inco-nautemeros, a maré negra das misérias, com um grande rumor de solen.

Quantos a invasão tectônica é repentina por tudo o que o nosso país conta em mocidade valente, a penúria invade Paris, desarranjando não só os lares operários, mas também os que até hoje apresentavam um certo conforto. E' a maior parte da população que sente já o horror das privações.

Griaram-se os filhos do socorro para as milhares dos mobilizados. Está muito bem. Mas porque havia um dia desta, ao meio dia, à porta de certa *maire*, um grupo de mulheres chorosas? Rodavam e guardam municipal que vedava a entrada e expunham-lhe as suas queixas dilacerantes.

E' meio dia, dizem elas, e não temos nada que dar aos nossos pequenos. Que vai ser de nós? No bairro, há-se que receberam até 50 francos adiantados: não poderiam dividir?

O guarda ouvia-as e sentia-se ele proprio tão alterado, que não

conseguia pronunciar o imperativo: «Calmes!»

Existem também subsídios de desocupação. Perfeitamente. Mas porque é que diante de certo cinema-matogrado, onde a fila dos pedintes começa a estacionar às cinco da manhã, e mesmo às quatro, abridos-se as portas às oito e meia e cerrando-se às onze, há pessoas que, após oito dias de espera, ainda não tiveram o gosto de passar pela caixa? Há assim famílias muito numerosas que, tendo direito ao subsídio, nada recebem.

Outro facto. Na segunda-feira passada, às onze e meia da manhã, umas cinquenta pessoas esperavam a sua vez diante do cinema teatral da rua de Belleville para obter o seu bilhete de desocupação. Alguns homens estavam ali desde o principio, sentados em bancos de madeira no chão. Protestavam reclamando o seus lugares. O empregado, não podendo mais, atirou-se a um punhado de bilhetes disponíveis e os desgraçados precipitaram-se sobre eles, empurrando-se para os apanhar. Espetáculo penoso.

Há outros que não tem trabalho, mas que, foram sequestrados. Há uma categoria completa de pessoas que vivem bastante bem, de dia para dia, desempenhando funções catalogadas como de privilégios, e que hoje se vêem privadas de certificado de desocupação; não tinham patrão e jogavam às vezes rendas de casa suas elevadas. Nem por isso deixam de ser certos que sofram como toda a gente a que em casa delas se faz sentir a fome. Um dia destes, vi um professor de musica grego, abandonado pelos seus alunos e reduzido à indigência. Na sua bolsa, não havia mais de um franco; tinha esses vinte aldos e os se is por esses olhos mortos para chorar. Pediu floresta para casta na rua; mas os pedintes são tantos, que não obtem resposta.

Vi também uma mulher, professora particular, que escreve em jornais de modas. As secções mudam-se não se publicam. E ela como não sabe ao que fazer, indo em breve faltar-lhe esse mesmo pão.

Exemplo de outra ordem: um casal que, graças à situação do marido, viria comodamente e ocupava uma casa de mil francos de aluguel. Algum tempo antes da mobilização, o pai doente o marido: as economias passaram para as mãos do medico e do farmacêutico. Morreu o homem. Estala a guerra. A viúva já não tem um rubro. Não pode procurar trabalho, porque o não há. Não tem direito a subsídio algum, não é sequer dispensada do pagamento da renda de casa no devido prazo. Procurou vender os móveis para comprar que comer: não teve compradores. Tentou emprestar o seu relógio de sala: sorriram-lhe. Tem-lhe concedido algum crédito, mas não se pode emprestar sempre. Ela desespera-se, na sua habitação de mil francos por ano.

A guerra perturba singularmente a ordem das coisas.

Marcelo Cayo.



## ESCOLA MODERNA

## Festa escolar e quermesse

Realizam-se no dia 11 de outubro, impreterivelmente, a festa escolar e a quermesse anunciadas em benefício da Sociedade Escola Moderna de S. Paulo, que tanto necessita de auxílios para a manutenção de suas escolas e respectivo fornecimento de livros e materiais escolares.

E' certo que a crise se encontra ainda sem solução, em seu período mais agudo, mas também não é menos certo que os trabalhadores não precisam só de pão para a boca. Eles, além disso, precisam de educação e de instrução conformes com o metodo racionalista que lhes libera a consciencia e dá apanha para a liberdade e para a vida.

Assim, pois, faz-se mister a manutenção e o progresso de nossas escolas racionalistas mesmo a despeito de todas as dificuldades economicas.

E' por isso que a Escola Moderna de S. Paulo, no momento presente, sente-se com força para proseguir em seu árduo trabalho, certo do apoio de todos os livres-pensadores em favor de sua iniciativa. A festa escolar e a quermesse anunciadas para o dia 11 de outubro, às 3 horas da tarde, na Vila Taide, devem trazer-lhe, como resultado, algum benefício economico.

E' de esperar-se que para esse fim concorram todas as pessoas que se interessam pelo diffusão do ensino racionalista em S. Paulo, quer enviando prendas para a quermesse, quer comparecendo à festa no local e hora indicadas.

## UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na 'Lanterna' a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Média», vertido para o português pelo nosso camarada dr. José Ottonica.

Não é necessário insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admirável de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa apanhar eposições eloquentes, atrevidas, da acção social da Igreja no concernente à luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidável de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil. A obra será publicada em

fascículos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá à Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fascículo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2500, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fascículo. A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fascículos que assina.

Toda a correspondência e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 55, SOBRADO, RIO DE JANEIRO.

## OS CANOS DAS MADRES E OS CANOS DOS FRADES

Encontramos em jornais portugueses e submetemos à apreciação dos nossos leitores um bocadinho de prosa que, a despeito de ser já do século XVIII, tem toda a oportunidade, visto que anda por aí muita gente com os céus estupidos. Lemos e... não se riam. Respostamos a ortografia do documento.

Acordam da Relação sobre a contenda do caso das Frades de Amarante.

(Cópia dos autos que existem na Relação do Porto.)

Acordam em Relação, vistas os autos.

As autoras D. Abb. Discretos e mais Religiosas do Real Convento de Santa Clara de Amarante, mostraram ter no caso seu proprio por onde desajam as imundices e encurruadas, o qual atravessa de meio a meio a fazienda dos frades Dominicos da mesma villa. Porquanto, auctor, não se pode em caso de limpar quando proclaram.

Os Reus, o Prior e mais Religiosos do Convento de S. Gonçalo assim o confessão e se defendem dizendo que lhes humam e mexam na sua fazienda sem ser a sua satisfação, que conhecendo a necessidade da limpeza dos canos das Madres, tinham feito unir o seu cano ao delas, para mais facilmente se providenciarem as cousas por cuja modo vinham a receber provento, Portanto e mais dos autos, vendo-se claramente que aquella

poesse só poderá nascer do abuso, vendo-se mais a boz vontade com que os reus se prestam a obrigam a limpar o cano das Madres autoras e que entro-sim da unio reus conhecido benefício: conclua-se visivelmente que tas duvidas e questões da parte das Madres só podem nascer de caprichos sublimas, dum temeramento ardente que proies sem mitigação e para o bem de ambas as partes. Pelo que mandam que o cano das autoras seja conservado sempre corrente e desembaraçado, unido ou não unido ao cano des reus segundo o gosto destes e inteiramente a sua disposição sem que as freiras autoras possam intrometer-se no dia ou hora nem nos modos ou maneiras de limpeza, a qual fica entregue a vontade dos Reus que hão de fazer com prudência e bem por terem bons instrumentos seus propios, o que é bem conhecido das autoras que o não negarão nem contestarão a quando se lhes offerecer, o que os reus de propósito ou por omissoão delam entupir o cano das Madres, em tal caso lhes deixam o direito salro contra os Reus podendo desde logo governar na limpeza do dito cano mesmo por meios indirectos usando do cano dos priores, procedendo primeiro a uma victoria feita pelo Juiz de Fora com assistência de peritos e laudados, sobre o caso das autoras e reus.

Paguem-se as custas do processo.

Porto, 11 de novembro de 1793.

Assembleia geral

De ordem da directoria, são convidados a ser, associados a comparecer ás assembleias gerais a realizar-se quinta-feira, 1 de outubro.

Ordem do dia: Comemoração do dia 18 de Outubro, aniversario do fusilamento de Francisco Ferrer.

O secretario — Carlos A. de Lacerda.

Festa de Propaganda

Por iniciativa do Centro Libertário de S. Paulo, em 10 de outubro ás 8 horas da noite, no Salão Alhambra, á rua Marechal Deodoro, 2 (Largo da Sé), será realizada a 3.ª festa familiar e de propaganda.

PROGRAMA:

1.ª PARTE — La Republica, comedia social do G. Damiani.

2.ª PARTE — Alla Conquista Dell'avento, do P. Gori, declamada pela companhia E. Gattai.

3.ª PARTE — Conferencia.

4.ª PARTE — Baile familiar e quermesse.

sentia agora misturar-se-lhe com o desespero uma especie de raiva.

Na resposta, fuzamha fôra a sua prostração, que não experimentara esse sentimento de furo; mas agora vinham-lhe accessos de odio contra essa rival.

E no entanto Joana era radicalmente boa; mas não estaria apaixonada nem seria espanhola, se não sentisse as surpresas de ciúme dilatarem-lhe no coração.

Estavara o passo, corria qual, para se pôr fora do alcance do cura Noedal. Atravessando a aldeia, que parecia morta, pois os homens estavam trabalhando nos campos e as mulheres conservavam-se fechadas da imagem da Virgem, sem parar para rezar ou ao menos para se ajoelhar. Tinha apenas mandado o idolo cristão com um aceno da cabeça, o menos que a prudencia lhe aconselhava.

Estava agora a meio caminho de Castillejo. Na sua frente, um pouco a esquerda, surgia aquella aldeia com as suas casinhas de barro, cercadas de sebes; à esquerda, cortada por um tulo de arvôres e domando a estrada, erguia-se uma eminencia, para a qual Joana se dirigia. Lá avistaria até grande distancia os viaductos que porventura visseem. Acabava a donzela de subir a pequena encosta, quando ouviu, a curta distância, esta exclamação pouco polida:

(Continúa.)

para a estrada uma especie de instituto. Talvez Padilla voltasse naquele dia, retomando o caminho de Toledo, e ela poderia vê-lo pela ultima vez.

Joana fechava sobre si a porta de casa e, sem volver a cabeça, caminhava para a estrada de Aranjuez, a que o cavaleiro seguira na véspera, depois de se ter despedido dos seus hospedes.

— Aonde ides, minha filha?

Estas palavras, pronunciadas em tom mais inquisidor do que paternal, fizeram de subito erguer a cabeça a Joana: perto della estava o padre Noedal. A moça sentiu uma sensação inexplicavel: qualquer coisa como o frio repentino duma lamina do aço a atravessar-lhe o peito. Com uma voz na qual tremia um pouco a sua perturbação, respondeu:

— Eu, senhor cura, vou... para os lados do Castillejo.

O padre franziu a testa, tendo notado a hesitação de Joana e vendo-a pouco disposta a confidencias.

— Ainda com misterios, disse ele severamente. Convoos aproveitar! Deixai-me, porém, lembrar-vos que sois minha parquias e que, em tal qualidade, me interessa mais particularmente a salvação da vossa alma.

— Senhor cura...

Deixe-se, muito francos para agradecer a contra-gosto tanta solicitude, muito prudente para

deixar escapar alguma palavra irreparável.

Vejo que não gozo da vossa confiança, proseguia o autoritário pastor com uma austeridade mesclada de ironia. Decerto escolheste outro guia espiritual, a quem abris o coração? O meu desejo é que seja acoitada a escolha. Apresentas os meus cumprimentos a vossa pai, e diz-lhe a minha pena de o ter visto uma só vez, assim como a vós também, na minha igreja.

Havia como uma ameaça velada nestas palavras friamente corteses. Joana fingiu que as tomava como uma frase de despedida e, saudando o padre com uma reverencia, apressou-se a pôr termo, com uma retirada rapida, a um dialogo parecido com um interrogatorio.

Atavase-se cada vez mais da casa paterna, pois era-lhe difficil retomar o caminho, logo depois do que ela acabava de declarar ao cura. Este encontrara, aliás, não a levava a esquecer-se de Padilla nem a renunciar à esperança de o ver.

O cavaleiro, com cortezia, empreendera apenas uma curta viagem: se não, ter-se ia feito acompanhar por um escudeiro e algumas bagagem. Talvez voltasse a Toledo, logo depois de ter visto aquella que elle amava.

Aquella que elle amava! Ao pensar na outra mulher, que lhe voltava o coração de Padilla, Joana

sentia agora misturar-se-lhe com o desespero uma especie de raiva. Na resposta, fuzamha fôra a sua prostração, que não experimentara esse sentimento de furo; mas agora vinham-lhe accessos de odio contra essa rival.

E no entanto Joana era radicalmente boa; mas não estaria apaixonada nem seria espanhola, se não sentisse as surpresas de ciúme dilatarem-lhe no coração.

Estavara o passo, corria qual, para se pôr fora do alcance do cura Noedal. Atravessando a aldeia, que parecia morta, pois os homens estavam trabalhando nos campos e as mulheres conservavam-se fechadas da imagem da Virgem, sem parar para rezar ou ao menos para se ajoelhar. Tinha apenas mandado o idolo cristão com um aceno da cabeça, o menos que a prudencia lhe aconselhava.

Estava agora a meio caminho de Castillejo. Na sua frente, um pouco a esquerda, surgia aquella aldeia com as suas casinhas de barro, cercadas de sebes; à esquerda, cortada por um tulo de arvôres e domando a estrada, erguia-se uma eminencia, para a qual Joana se dirigia. Lá avistaria até grande distancia os viaductos que porventura visseem. Acabava a donzela de subir a pequena encosta, quando ouviu, a curta distância, esta exclamação pouco polida:

(Continúa.)



## Biblioteca da "Lanterna."

Só podemos atender ao pedido que venham acompanhados da respectiva importância.

Tratado de José Nakano, 1550 réis.  
de Pedro Gori, 1500 réis.  
de Gastão Brasil, 500.  
Algoria com o retrato de Forster, a 1500 réis.

## EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros (diversos autores) ..... 15200  
Almanaque de São Paulo para 1915 ..... 18000  
Almanaque de O Livro Pensador ..... 5000  
Marco A. Pasositi, *Giordano Bruno* ..... 3200  
Pedro de Mello, *Sanatogeno* ..... 3200  
Domingos Zavala, *As 67 colheitas portuguesas* ..... 3200  
R. S. Morin, *O espírito da Igreja* ..... 3200  
Ex padre Guilhermino, *Quem é o católico?* ..... 3200  
Nathaniel Pereira, *A educação religiosa* ..... 3200  
Eugênio Follmann, *A Inquisição* ..... 3200  
Dr. H. Rosby, *O Sagrado coração de Jesus* ..... 3200  
Antônio Sylvester de Chateaubriand, *O Católico* ..... 15200  
Neno Vasco, *Da porta da Educação* ..... 25500  
Saturino Barbosa, *Estado da Crítica Racionalista* ..... 19000  
Eliana Reola, *Evolução, Revolução e Ideia* ..... 15500  
Luís Bulh, *Gravidade* ..... 3200  
José Pral, *A burguesia e o Proletariado* ..... 3200  
Brito Bastienouart, *Calisto* ..... 3200  
José Rial, *Não me tangerei* ..... 3200  
H. Malatesta, *Programa econômico-socialista-revolucionário* ..... 1500  
Prof. Saturnino Barbosa, *Poesia Transcendente* ..... 19000  
B. Peres Galdos, *Eleitor*, (dramas satíricos em 5 actos) ..... 18000  
Marta Botto, *O Papa Negro* ..... 3200  
Carlos Dias, *Somente para Colômbia* ..... 3200  
Guerra Iugoslava, *A história do Padre Elerno* ..... 29000  
Dr. José Otília, *Soneto (1905-1912)* ..... 3200  
Pedro Kropotkin, *Os Bastiões das guerras* ..... 1100  
Pedro Kropotkin, *O Comunismo Anárquico* ..... 3200  
Neno Vasco, *Gravidade (ao trabalhador rural)* ..... 1100  
Enrico Malatesta, *Paula camponesa* ..... 3200  
Alfonso Costa, *Album Popular Brasileiro* ..... 29000  
Chacon Sicilian, *Mentiras Divinas (cartas aos crentes)* ..... 15000

## EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti ..... 15000  
Alcides de Ambrósio, *A Argentina e a Restauração Italiana* ..... 3200  
Antonio Labriola, *Do Socialismo* ..... 3200  
Gaetano Zibordi, *A história do Federalismo* ..... 3200  
Um laco, *A política eclesiástica na Itália* ..... 3200  
Giovanni de Nava, *Delinquente e Místico* ..... 3200  
P. Guarino, *Sole a Sciacchi* ..... 3200  
L. Campolunghi, *Argine Sociale* ..... 3200  
G. Stivelli, *Il Primo Maggio nella letteratura* ..... 3200  
G. D'Amato, *As regras felizes* ..... 3200  
Paul Adam, *Il figlio del diavolo* ..... 3200  
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarsi* ..... 3200  
F. Nicolini, *Il pane gratuito* ..... 3200  
Guido Podreca, *Il divorcio* ..... 3200  
Maximo Gorki, *Interviste* ..... 3200  
L'operaio ..... 3200  
Eliseo Reclus, *I prodotti da indústria* ..... 3200  
"I produtos da indústria da terra" ..... 3200  
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane* ..... 3200  
Paul Lafargue, *Il diritto all'ocio* ..... 3200  
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool* ..... 3200  
G. Pozzi, *Favole ed apologas socialistas* ..... 3200  
Oreste Ristori, *Polemiche sul "Anarchia"* ..... 3200  
Opera, *non de vete!* ..... 1100  
Pietro Kropotkin, *L'agricultura* ..... 3200  
Leon Tolstoi, *Contra la guerra russo-japonesa* ..... 3200  
E. De Amicis, *Il socialismo e l'Eguaglianza* ..... 1100  
"Consigne" ..... 1100  
E. Vandervelde, *Le città Povere* ..... 3200  
C. Andrea, *Un Signor* ..... 1100  
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* ..... 3200  
"Le Scrupolo" ..... 1100  
E. Giacchi, *Al contadino* ..... 1100  
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* ..... 1100  
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia sociale* ..... 3200  
G. Renard, *Agli Studenti* ..... 1100  
Leopoldo de Faria, *Campeão vegetal* ..... 3200  
A. Valente, *Conferença socialista* ..... 3200  
A. G. Paoloni, *Primo Maggio* ..... 1100

B. Carlanonio, *Le Istituzioni e la Morale* ..... 3100  
Ferre e Cicotti, *Contro la marmitta militar* ..... 3200  
"Per la disciplina militare" ..... 3200  
Resconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra ..... 3200

## EM ESPANHOL

La que emiendo por libre pensamiento, por Francisco Gila ..... 3200  
La educación sexual, conferencia pela professora Raquel Camafra ..... 3200  
Em todos os preços acima está incluído o porte de correio.  
Folhetos a 300 réis, fora o porte e registro de Correio:  
El Romance Antológico, por varios autores (primeiro tomo) ..... 3200  
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordáiz ..... 3200  
A Una Madre, por Ramon Clitos ..... 3200  
La Democracia y la Iglesia, por Polvina ..... 3200  
La libertad de enseñanza, por Edmundo González ..... 3200  
Sonetos Plásticos, por varios.

## EM FRANCÊS

Jean Grave, *Si j'avais à parler aux électeurs* ..... 1100  
André Cluad et H. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière* ..... 1100  
Pedro Kropotkin, *L'Esprit de Révolte* ..... 3200

## "DA PORTA DA EUROPA"

## FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa ..... 3200  
A questão política ..... 3200  
A questão econômica ..... 3200  
1911-1912  
Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:  
Apesar do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um tempo deste livro é que é constituído por alguns das cartas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.  
Preço, livre de porte, 35\$500.



## EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuído para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a ele assistiu com feliz resultado: "Vindo da Europa na minha idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apresentava má tarde serias embargos nos orgãos respiratorios. Submetido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especifcos apropriados para tais soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregá-lo aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas moléstias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde."

Confirmo a declaração supra.  
RIO DE JANEIRO.  
DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A venda nas Pharmacias e Drograrias,  
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

PASTA DENTIFRÍCIA HIGIENICA  
garantia emulsão de leite sobre o esmalte dos dentes

## CARMEINE

(Dona e Gênia G. R.)  
A CARMEINE é a melhor e a mais agradável massa dentifricia.  
A CARMEINE limpa e alvura os dentes sem usar nem alisar o esmalte.  
A CARMEINE dá a pureza e a frescura da respiração.  
A CARMEINE é alcalina e antiseptica por si mesma.  
A CARMEINE possui a vantagem de poder ser empregada no  
DENTIFRÍCIO GERAL: G. PRINHEI, 110, rua de S. PAULO.  
S. PAULO: J. AMARANTE & C.º BARCELONA

## Escola Moderna N. 2 Escola Moderna N. 1

**Instituto Racionalista**  
Scientificamos ás famílias que se acha instalada no prédio da rua Oriente, 166 a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité pró Escola Moderna.

Esta Escola servirá-se do método inductivo demonstrativo e objectivo, e baseia-se na experimentação, nas afirmações científicas e racionais, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

**MATERIAS:**  
As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — leitura, arithmetica, grammatica, geometria, geographia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, historia, historia do povo, etc.  
Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.  
A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

## Engenho Stamford

Seu engenho para munguê de canna com salvaguarda para evitar o roubo. Privilegiado e produzido com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progre seivamente está se occupando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fazendeiros que alistem a utilidade de este importante machina. Inventor o Sr. RAPHAEEL STAMFATO  
Filial, Rua da Alameda, 194 — Rio de Janeiro.  
Fund. 4 e 6 Moanetas, Has Santa — S. Paulo.

## HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.  
Aos sábados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sábados.

## PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de: portuguez, arithmetica, geographia, historia e principios de sciencias naturaes. O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de accordo com as necessidades futuras e com a acceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos honraes livres da capital e do interior do Estado.

O director,  
Prof. João Penteado.

## A APARECER BREVEMENTE

## "NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, A ROTINA, AOS PRECONCEITOS E A TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Cartas e recensões de demolidores

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondência a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

## POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a \$500 a dúzia.  
Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

ORIGINAL IN EVERY FEATURE.  
NEVER BREAKS OR FAILS TO DO GOOD WORK.

SHELLO FAST, SHELLS CLEAN, SHELLS EASILY.

"BLACK HAWK" CORN SHELLER.  
AHPATCH CLARKSVILLE, TENN.

## TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgão da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5\$000; 6 mezes, 3\$000. Paquetes, a 50 réis o exemplar

ENDERECO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pode-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

## A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a effeito nos antros do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:  
Um exemplar ..... 200  
10 exemplares ..... 18500  
50 ..... 68000  
100 ..... 108000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA  
O SR. LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS SR. DOCTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICAEIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TRAZEM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICACÃO GROSSEIRA.

OS THERMOMETROS THERMOMETROS MEDICAEIS DE LEON BLOCH SÃO VENDIDOS EM PAQUETE, 1, AVENIDA DA REPUBLICA, 1000, SÃO PAULO: J. AMARANTE & C.º BARCELONA

## "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da Lanterna no adiantado Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se admiravelmente, os seguintes correligionarios:  
Em Porto Alegre — Sr. Oldemar Carvalho, Ladeira 56-A;  
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;  
Em Jaguarão — Sr. Francisco Veissmann Alves;  
Em Bagé — Amantino O. Santos;  
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. Pereira (Biju da Moda).  
Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

## A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAVE CRITERIUM, largo do Rio, 32  
Rua Salvador de Sá, 45, esquina da rua Vinícola de Bequinhão, engraxate  
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate  
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia de sr. Brax Lauris.  
Avenida Passos, 122, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosário, engraxate.  
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.  
Avenida Almeida de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carmo Compas.  
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trete.  
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## ENTRE CAMPONESES

de Enrico Malatesta

Preços, livre de porte do Correio:  
500 exemplares ..... 6\$300  
300 ..... 4\$300  
100 ..... 1\$300  
50 ..... 700  
Avulso ..... 200  
Não poderão ser satisfeitos os pedidos sem serem acompanhados das respectivas importancias.

## FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1887

Reusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.  
Avenida Rangel Pestana, 61  
— S. Paulo —

## Lotes de terrenos

## EM SANTOS

Vende-se magníficos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 32 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis a porta. Preço 750\$000 o lote. Verdadeira pechincha!  
Trata-se, em Santos, com o sr. Luiz Kato, na rua do Rosário, 311.

COALHO LIQUIDO MALLOY  
É o melhor e o mais barato Um colher de coalho basta para coagular um litro de leite.  
Vendas conditionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado accetase o vidro mesmo violado.

DEPOSITO  
Avenida Affonso Penna, 34  
Belle Horizonte

## CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100 ..... 12\$000  
50 ..... 6\$500  
25 ..... 3\$500  
1 ..... 2\$00

Na redacção:

100 ..... 10\$500  
50 ..... 5\$500  
25 ..... 3\$000  
1 ..... 2\$00

## MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Sicilian

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

É um excelente livro do propagandista antireligioso e antireligioso, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 18500  
Pelo correio 12000.

## Coleção: completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa de seus quatro annos de publicação, pois receberemos vender as que ainda nos restam.

Dizemos apenas de sete, que serão enviadas a 50\$, os quatro annos da presente fase, encerradas em capa cartilaginada.

Serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

LES TEMPS NOUVEAUX  
4 A 16 ANOS — PARIS (V)

Importante seminario consultivo para neta com supplemento literario.

Um ano ..... 8 francos  
Meio ano ..... 4  
3 meses ..... 2